

A ESTÂNCIA VELHA DO JARAU – QUARAÍ-RS E SUAS EVIDÊNCIAS MATERIAS NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO

Grasiela Tebaldi Toledo¹, Piero Alessandro Bohn Tessaro², Ricardo Pellegrin Marion³, Saul Eduardo Seiguer Milder⁴

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/ Departamento de História- Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Rua Floriano Peixoto, n. 1132, Santa Maria, CEP 97015-342, ¹grasiela.toledo@gmail.com, ²pierotessaro@gmail.com, ³ricardohst@yahoo.com.br, ⁴milderbr@yahoo.com.br

Resumo- As pesquisas na Estância Velha do Jarau, localizada no atual município de Quaraí, que faz fronteira com Artigas no Uruguai, demonstraram que o estudo da cultura material pode fornecer muitas informações a respeito das estâncias e dos costumes dos habitantes da fronteira. Muitas vezes essas informações não condizem com a visão consagrada na historiografia. A escavação arqueológica realizada em 2001, pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), é o alvo de análise desse trabalho e permite que se entenda como se procedeu metodologicamente essa escavação e quais seus resultados. Os trabalhos na Estância Velha do Jarau são importantes para se compreender como se organizava uma estância na fronteira do atual estado do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

Palavras-chave: Estância, Fronteira, Arqueologia, Cultura Material.

Área do Conhecimento: VII Ciências Humanas – Arqueologia.

Introdução

O sítio arqueológico RS Q 17 Estância Velha do Jarau localiza-se na fronteira Brasil/Uruguai, no município de Quaraí – RS. As terras onde foi construída a estância pertenceram a vários proprietários, porém quem estabelece o complexo estancieiro é Bento Manoel Ribeiro em 1828.

O estabelecimento de estâncias é fundamental para se entender a formação do atual estado do Rio Grande do Sul. Esse espaço é marcado por lutas, conflitos, criação de gado, contrabando e delimitação das fronteiras entre os territórios português e espanhol.

Entender esse ambiente é muito importante e por isso as ruínas da Estância Velha do Jarau foram alvo de pesquisas arqueológicas desenvolvidas nos anos de 1997, 1999, 2001 e 2003.

O presente artigo irá mostrar como se procedeu a escavação arqueológica de 2001 e quais foram os resultados dessa pesquisa de campo, que buscou compreender a organização dos espaços e lugares de uma estância e sua cultura material.

Materiais e Métodos

A pesquisa arqueológica se constitui de várias etapas. Etapa de campo (sendo a mais comum a escavação, porém não é a única), processamento em laboratório, estudo e pesquisa

e publicação. “Na verdade antes de ir a campo para a realização da prospecção inicial, o arqueólogo já tem em mente certos objetivos.” (FUNARI, 1988, p. 39).

Essa primeira parte de reconhecimento da região foi realizada em 1997, sendo após empreendida uma escavação em 1999, da qual resultou várias hipóteses e afirmações sobre o sítio que foram estudadas e publicadas através de uma dissertação de mestrado. Depois outras escavações foram realizadas, em 2001 e 2003, que vieram complementar esse trabalho, trazendo novas perspectivas e dados sobre o sítio.

A escavação de 2001 foi dividida em duas áreas denominadas primária e secundária. A primária compreendia a unidade de análise Casa/sede, ou seja, o lugar onde se encontrava a casa e suas adjacências. A área secundária era o que se acreditava ser um pomar.

No local da escavação primária foram delimitadas duas quadrículas de 4 metros quadrados, divididas por uma berma de 1 metro, sendo o total da área escavada 9 por 4 metros. Cada quadrícula foi dividida em quatro setores, sendo escavados mais detalhadamente os setores que não sofreram muitas bioperturbações.



Figura 1: Área de escavação primária. Fotografia de 2001.

Já no suposto pomar foram abertas oito quadriculas em locais que foram sendo encontrados vestígios materiais.

A escavação da área primária foi delimitada conforme os vestígios arquitetônicos ainda existentes. Três paredes de pedras caídas, restando somente a base da estrutura. Ao lado da parede oeste foram abertas duas trincheiras para verificar a estratigrafia, o sistema construtivo e a existência de pisos e avarandados.

A técnica de escavação utilizada foi a decapagem, evidenciando a estratigráfica a partir de áreas com controle estratigráfico. Os materiais foram identificados conforme o lócus da escavação, sem plotagem das peças individualmente.

A metodologia de campo foi pautada nas informações que se tinha das outras pesquisas já desenvolvidas nesse sítio, partindo de hipóteses levantadas a priori e que foram sendo confirmadas ou refutadas conforme foi se desenvolvendo a atividade de campo e posteriormente nas análises e pesquisa em laboratório.

A pesquisa em arqueologia histórica é baseada nas fontes documentais e na leitura dos contextos arqueológicos, além da integração de diversos ramos do conhecimento. Nesse trabalho serão priorizados os restos arquitetônicos pois *“son importantes definidores en las excavaciones arqueológicas, pues determinan las características de los espacios, las etapas de ocupación a través de las superposiciones arquitectónicas, la funcionalidad y las transformaciones de los espacios”* (RAMÍREZ, 2006, p. 6).

A escavação arqueológica de 2001 permite que se façam diversas inferências sobre a Estância Velha do Jarau, principalmente sobre a organização dos espaços e lugares numa estância fronteiriça do século XIX.

Resultados

A partir da escavação foram constatadas informações sobre os espaços e lugares do sítio arqueológico, além das evidências materiais resgatadas que podem demonstrar muito sobre a vida cotidiana da estância.

Na área primária da escavação pode-se verificar a estratigrafia. No primeiro nível era predominantemente formada por matéria orgânica. Já no segundo nível que corresponde ao interior da habitação encontrava-se areia, argila, cal, além da maioria das evidências arqueológicas. Foram encontrados muitos ossos de animais, provenientes dos restos alimentares. Na base da camada havia grandes lajes de arenito justapostas e alguns tijolos, formando o que parecia ser um piso.

Havia também materiais orgânicos queimados, o que confirma a documentação escrita que afirma que a estância sofreu um incêndio no final do século XIX, sendo esta uma das causas do abandono da estância.

Com essa escavação definiu-se esse lugar como a cozinha da estância, porém ainda é preciso estudar melhor as evidências materiais e sua localização para poder afirmar essa hipótese.

Nas trincheiras abertas ao lado da parede oeste revelaram a existência de um avarandado. Pode-se perceber que o sistema construtivo das paredes da estrutura da provável cozinha é simples, ou seja, basicamente são blocos de arenito justapostos com lajes e fragmentos do mesmo material.



Figura 2 – Sistema construtivo da estrutura da cozinha.

A estratigrafia do avarandado é composta no primeiro nível pelos escombros do desabamento da parede oeste, isto é, grandes blocos de arenito. Já no segundo nível nota-se a existência de lajes de arenito justapostas entremeadas com tijolos, alguns ossos e fragmentos de louça e grandes fragmentos de telhas, algumas com argamassa.

Foi constatado que havia um local com restos ósseos abaixo das lajes de arenito. Isso pode indicar diversas ocupações do sítio, ou seja, houve um momento em que não havia o piso do

avarandado e que ali era um local de depósito de restos de alimentação.

Na área de escavação secundária onde se acreditava ser um pomar foi encontrado muito material arqueológico como telhas, louças, metais, vidros, ossos. Isso demonstra que esse lugar não foi somente um pomar, mas sim que teve outra função em determinado momento. Uma hipótese é que tivesse alguma estrutura telhada devido a grande quantidade de fragmentos de telhas encontrados.

Em todos os locais de escavação foram encontrados ossos, metais, louças e vidros. Os ossos são de várias espécies animais como tatu, ovelha, bovino, peixe, lagarto e aves. Os metais são compostos por arames, cravos, talheres, chaleiras, fragmentos de relógios e gaita de boca, além de cartuchos de diversos tipos de arma. As louças encontradas são do tipo faiança fina originárias da Inglaterra em sua maioria. Os vidros são encontrados fragmentados ou inteiros, de diversas colorações e funções. Além desses materiais foram evidenciados muitos materiais de construção, como telhas, tijolos, blocos e lajes de arenito.

Os dados provenientes dessa escavação permitiram entender um pouco mais sobre a organização das estruturas da estância e suas ocupações.

Discussão

Compreender o espaço de uma estância na fronteira é muito importante para perceber que nesse espaço belicoso e violento também havia um espaço habitacional, em que a família de um general, no caso Bento Manoel Ribeiro, podia morar, criar os filhos, ter seus escravos, sua criação de gado, sua “cavallhada” e milícia.

Essa estância pode ser caracterizada pela complementaridade com a fronteira, ou seja, há uma relação entre os proprietários de terras e a organização das estâncias com a consolidação da Fronteira Oeste. (SANTI, 2004, p. 2).

As evidências materiais permitem que se façam algumas considerações sobre a vida estancieira no século XIX. As louças encontradas não demonstram ostentação e luxo, mas isso não pode ser sinônimo de pobreza, pois na área rural o que dava prestígio era a propriedade de terra e não o luxo à mesa. (Volkmer, 2002).

A historiografia consagrou como alimentação cotidiana do homem da Campanha o churrasco, a carne assada, porém os ossos provenientes das escavações arqueológicas, demonstram que a carne consumida era de vários animais e preparada de várias formas - charque, cozida, frita, além do aproveitamento dos miúdos. (GOMES, 2001, p. 49).

Com isso nota-se que os padrões alimentares de uma estância no século XIX eram simples e até rudimentares, sem conjuntos de louça nem com tanto churrasco como se acreditava.

Os metais do sítio, podem ser divididos em três grupos: a tralha doméstica (talheres, chaleiras, ferros à brasa para passar roupa, fragmentos de relógios), a tralha construtiva (cravos, pregos e arames) e por último a tralha bélica (cartuchos e artefatos para montaria). O material metálico demonstra o ambiente múltiplo da estância, ou seja, militarizado, econômico e também doméstico.

Não se pode esquecer do aspecto econômico da estância. A criação de gado se realizava nas estâncias e dessa forma desenvolvia a base da economia e sociedade sul-riograndense. A presença de grandes mangueiras para o trato com o gado revela esse aspecto na Estância Velha do Jarau.

Conclusão

Com esse trabalho pode-se perceber que as pesquisas arqueológicas na Estância Velha do Jarau são importantes para configurar o espaço da estância na fronteira. Estância e fronteira, nesse momento e espaço histórico, tem uma relação de complementaridade. O complexo estancieiro é um local de relação entre os agentes sociais, sendo estes os responsáveis pela consolidação da fronteira oeste do atual Rio Grande do Sul.

As pesquisas na Estância Velha do Jarau permitiram vislumbrar de forma empírica o papel fundamental da estância na formação da fronteira Brasil/Uruguai no século XIX. Constatou-se através do estudo da cultura material que muitas afirmações a respeito das estâncias e dos costumes dos habitantes da fronteira não condizem com a visão consagrada na historiografia. Por isso o LEPA (Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas) continua as pesquisas na região, visando novas interpretações a cerca da formação das fronteiras sul-riograndenses e também buscando compreender a organização dos espaços e lugares, além do cotidiano no ambiente estancieiro.

Referências

- FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- GOMES, Flamarion Freire da Fontoura. **Aspectos da Cultura Material e Espacialidade na Estância Velha do Jarau (1828 – 1905)**. Um estudo de caso em arqueologia histórica rural.

Dissertação de Mestrado PUCRS – Arno Alvarez Kern- 2001.

- RAMÍREZ, Joel Santos. **La arqueología histórica mexicana.** Disponível em: <http://www.actualidades-arqueologicas.sitio.net/>. Acesso em 11 mai. 2006.

- SANTI, Juliana Rossato. **Estabelecimento de Estâncias: Estratégia imposta pela Cora Luso-Brasileira na fixação dos limites da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado – MILA – 2004.

- VOLKMER, Márcia Solange. Et. alli. **O cotidiano estancieiro do século XIX: louça inglesa X tradições culturais.** In: Anais VI Encontro de Iniciação Científica e II Encontro de Pós-Graduação Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos: Univap, 2002.